*TRECHOS E RECORDES EM COMO CONFIGURAR-SE UM MOLDE DE ARTE, MODA E CULTURA.*

*CRUZ, Arantes Iuri.[[1]](#footnote-1)*

**Resumo:** O presente artigo visa demonstrar algumas conceituações teórico do modernismo e os movimentos de moda, sendo eles com características distintas umas das outras e visando assim o crescimento teórico e prático desde de o momento da confecção até a pigmentação de cor. Assim este artigo possui argumentos: *“Vivemos e agimos dentro do complexo onipresente do costume. As reações da inteligência, soluções psicológicas e atitudes comuns nas relações dos fenômenos sociais e convívio humano, decorrem pela ação da nossa conduta no plano da norma. ”* Então para crescimento teórico e prático da atmosfera do processo de ensino e aprendizagem veem-se na necessidade de publicação e contextualização do modelo de unificação e para obtenção de experiências acadêmicas.

**Palavras-chaves:** Moda, Personalidade e movimentos humanos sociais.

*ADVANTAGES AND RECORDS IN HOW TO CONFIGURE A MOLD OF ART, FASHION AND CULTURE.*

**Abstract:** This article aims to demonstrate some theoretical conceptualization of modernism and fashion movements, being they with characteristics different from each other and aiming at the theoretical and practical growth from the time of making up to color pigmentation. Thus this article has arguments: "We live and act within the omnipresent complex of custom. The reactions of intelligence, psychological solutions and common attitudes in the relations of social phenomena and human conviviality, are brought about by the action of our conduct in the plane of the norm. "So for the theoretical and practical growth of the atmosphere of the teaching and learning process, there is a need to publish and contextualize the unification model and to obtain academic experiences.

**Keywords:** Fashion, Personality and social human movements.

DESENVOLVIMENTO

Dentro das demonstrações de artes, existe uma na qual me chama mais atenção, a confecção e de roupas e acessórios para a utilização diária. Desde de os remotos tempos, onde são equiparados por movimentos históricos como período paleolítico que o homem retira o pelo do animal para se cobrir da nudez e suas “*vergonhas”* então o argumento no qual vê se o crescimento é o atendimento do público em geral pela maneira e o molde de como se fazer uma peça de roupa, qual a pigmentação correta de cor para se colocar no tecido, o movimento histórico no qual o sujeito se desenvolve para o modelo de vestimenta entre outros.

Uma das preocupações deste artigo é demonstrar qual seria as principais características que molduram o estilo de confecção e quais as bases sócias e teóricas que compreende a fragmentação de como formar um estilo clássico em próprio e básico, cuja as bases se equipara o movimento social.

[...O fenômeno da percepção da cor é bastante mais complexo que o da sensação. Se neste entra apenas o elemento físico (luz) e fisiológico (o olho), naquele entram, além dos elementos citados, os dados psicológicos que alteram substancialmente a qualidade do que se vê. Exemplificando, podemos citar o fato de um lençol branco no parecer sempre branco, tanto sob a luz incandescente amarela como sob a luz incandescente quando iluminado por ela, como tão violáceo quanto a luz de mercúrio que o ilumina. E continua: Na maioria das vezes não atentamos para a diferença de coloração e continuamos a considerar branco o lençol, por uma codificação do cérebro, que incorpora aos objetos, como uma de suas características físicas, a cor apresentada por eles quando iluminados pela luz solar, transformando em valor subjetivo as cores permanecentes dos corpos naturais...] in: p. 18, Léo Christiano Editorial

*O interesse pelas cores*

Desde de a remota antiguidade, os babilônicos já demonstravam um grande interesse pela questão da cor. A maior parte dos povos antigos admitia que a cor era propriedade de cada objeto, tal como o seu peso, suas formas ou sua rigidez. O filosofo grego Aristóteles foi um dos primeiros a perceber e a compreender, que, sem s luz, os olhos não poderiam ver a cor. O físico Isaac Newton e o literato Goethe desenvolveram teorias interessantes e complexas que se agregaram a estudos mais modernos em relações às cores. Mas foi durante o Renascimento que surgiram os códigos cromáticos provenientes de grandes pintores e de suas respectivas épocas. Leonardo da Vinci foi o percursor ao perceber “as famílias cromáticas”, o que permitiu novos horizontes nas artes pictóricas. O mestre atribuiu as origens dessas cores irmanadas à Mesopotâmia, ao Egito, e à Grécia. O resultado era esplendoroso, como luz e sombras, contrastes, coloridos, matrizes impensáveis, que, para ele, formavam o conjunto de elementos que induzem à beleza das cores e uma realidade, funcionando como luz, meia luz, sombra ou treva. E, sobre o preto, torna-se poético: *“o preto é mais velo na sombra do que na luz, porque não é cor: é a ausência da mesma. A sombra impede de vê-lo”.*

A modos significa, pois, por um lado, a anexação do igualitariamente posto, a unidade de um círculo por ela caracterizado assim o fechamento deste grupo perante os que se encontram mais abaixo, a caracterização deste como não pertencendo àquele. Unir e diferenciar são suas funções básicas que aqui se unem de modo inseparável, das quais uma, embora constitua ou porque constitui a oposição lógica à outra, é a condição da sua realização.

Visando as perspectivas teóricas que envolve todo o desenvolver do homem, objeto e figura, é preciso então compreender quais as habilidades se utilizar para se preparar, arrumar, configurar, consertar, enfeitar e modificar. Com estes verbos a serem analisado nas questões práticas de utilização de um mecanismo de (ação) atuação.

O adorno é o simplesmente egoístico, porquanto faz sobressair quem o tem, apoia e intensifica o seu sentimento de si à custa dos outros (de facto, o adorno idêntico de todos já serviria para adornar o indivíduo); ao mesmo tempo, porém, ele é altruístico, que dá aos outros o seu aprazimento – enquanto o próprio portador pode dele fruir só no instante do auto espelhamento – e só com o reflexo deste dar ganho ao valoro adorno.

Neste campo de batalha do ser-para-si e do ser-para-outros do homem, a figura estética do adorno indica um lugar em que estas duas direções antagónicas são referidas uma à outra como meio e fim.

A sabedoria de Platão sobre o amor, a saber que ele é um estado intermédio entre ter e não ter, aparentemente não toca na profundeza da sua essência, mas apenas em uma forma da sua manifestação.

Certos grupos tiveram na manhã do convívio social recursos estimuladores para ampliações e melhorias nos rendimentos da produção. Os processos de adoção cultural tiveram formas múltiplas. Todos os homens são realidades criadoras e sempre à foram. Todos possuíram as unidades culturais inerentes à própria condição humana.

Dentre todas as conquistas de utilização e utensílios temos como exemplificação de um movimento social, econômico e demograficamente ocorrido em poucas regiões, por estruturas socioeconômicas diversas tanto quanto na postura de comportamento, quando de demonstração epidemiológica na qual este se representa. O instinto de aquisição (aquisitivo) é a vontade de possuir, inata, imediata e absoluta, onde, todos os seres humanos desenvolvem em qualidade de qualquer situação da história do mundo.

Verificar-se-á que o senso de utilização não está em equilíbrio com o número e espécie das cousas desejadas é bem menor.

O instinto aquisitivo é elemento poderoso para a criação do sentimento de propriedade de estabilidade humana, de autossuficiência, de confiança, de personalidade agente. E também é o pai dos setes pecados capitais. Estes – soberba, avareza, impureza, ira, gula, inveja, preguiça – podem explicar-se como resultados claros de desequilíbrio endocrínico, recalcado, envenenado gestos e ações subsequentes, como a podridão lançada à fonte enodoa todas as aguas vivas da corrente.

Vivemos e agimos dentro do complexo onipresente do costume. As reações da inteligência, soluções psicológicas e atitudes comuns nas relações dos fenômenos sociais e convívio humano, decorrem pela ação da nossa conduta no plano da norma. Não sentimos a pressão insensível e constante como não têm as águas a consciência do próprio deslocamento.

A fenomenologia é antes de tudo uma atitude mental e um método filosófico para obter certezas necessárias e absolutas, podendo-se aliar-se, como de fato se tem aliado, a doutrinas variadas e mesmo opostas. Até o próprio método fenomenológico tem mudado de sentido, conforme os autores. “ À fenomenologia não se pode definir, mas tão somente sugerir”. Por esta razão, antes de lhe narrar a gênese e o desenvolvimento, tal como nulo sugere-nos as doutrinas. (Neste exemplo temos por objeto de abstração a doutrina como um dogma ou algo propriamente constituído, sendo um equipamento de manutenção e equiparação para os movimentos posteriores.).

A lógica pura, diz Husserl, só trata de proposições e não dos atos psicológicos de juízo que as aceitam ou rejeitam. Em todo conhecimento cientifico, cumpre distinguir três esferas: 1) a esfera das vivências psicológicas ou dos atos do conhecimento representações, juízo, etc.; 2) a esfera das coisas conhecidas; 3) a esfera lógica das verdades ou proposições constituídas a respectivas ciências ou teoria cientifica.

A dificuldade está na linguagem. Nossa língua Ocidental é de maneira sempre diversa que reconhecemos como língua do pensamento metafisico. Fica aberta a questão se a essência das línguas ocidentais é em si puramente metafisica e por conseguinte, em definitivo caracterizada pela onto-teo-lógica, ou se estas línguas garantem outras possibilidades de dizer e isto significa ao mesmo tempo possiblidade de não dizer que diz.

*No ciclo vital de um grupo organizado as proporções relativas dessas relações não permanecem constantes, mas flutuam sob a forma do aumento de uma ou duas delas a expensas das restantes. Mesmo na constelação total dos grupos uni e multivinculados de uma dada população, as proporções mudam, tornando a maioria dos grupos ora familisticos por excelência, ora predominantemente contratuais, ora acima de tudo compulsórios.*

*Uma mudança na natureza das necessidades urgentes experimentadas durante o ciclo vital de um dado grupo explica, em grande medida, o deslocamento da criatividade de um campo de cultura para outro. Na história de muitos grupos criadores, os sistemas religiosos e éticos dominantes geralmente se originaram ou foram notavelmente enobrecidos e aperfeiçoados durante períodos de anarquia interna, trágicas e devastadoras guerras, graves fomes ou pestilências, outras grandes calamidades do mesmo gênero, ou então, imediatamente depois de tais calamidades.*

A massificação da configuração do poder e do devir de como se configura a estrutura das organizações e os movimentos ultrajes, é prevendo alguns escândalos e ridículos moldes de como se comportar e qual o meio de adequação para se interferir nas estruturas de modificações e de codificações de expressão e valores.

Saindo então um pouco do partidarismo e do mercantilismo é que temos a vivacidade de como autenticar e se transformar em essencial o movimento da moda, sendo este equiparado não só pelas políticas sociais, mas pelo gosto, que aqui outrora está em foco, pois, nem sempre são especialidades mais, sim motivação e reestruturação de todo um jogo de interesses e composição. Configurando assim a grande camada e as demandas regionais de como se transformar algo novo em confortável e viável, tanto ao gosto (visual) quando ao pratico (tendência sensível).

*Em outros grupos a guerra, a revolução, a fome, etc., conduziram à criação de um Estado forte, com uma poderosa maquinaria governamental e militar capaz de implantar e manter a ordem interna, mover guerras defensivas ou ofensivas, ou ainda enfrentar a fome, cujo o carácter, o conteúdo e as funções sócias, são de extrema importância para o processo de aprendizagem.*

Entre valores culturais da mesma espécie, preço e meio cultural, quanto mais refinado e complexo é o valor e mais especializado o adestramento exigido para o seu uso, menor é o âmbito da sua difusão em confronto com a dos valores menos complexos.

Quando em uma cultura total, o supersistema dominante muda, a forma dominante das Belas-Artes muda na mesma direção. Se o supersistema sensivo é suplantado pelo ideativo, a arte sensiva cede o passo à arte ideativa vice-versa. “*Não há paisagem, nem pintura de gênero, nem retrato realista, não há sátira, caricatura ou comédia. ”*

*Não mostram uma tendência unilinear, mas sim uma tendência constante com pequenas flutuações. Se, em vez das cifras relativas aos séculos, escolhêssemos períodos mais curtos, elas mostrariam maior número de altos e baixos ou pequenos crescimento e declínio de cada forma; a função de ministrar prazer e deleite conduz qualquer arte sensiva, na fase de decadência, a degradar os seus próprios valores reduzindo-se a um simples veículo de deleite sexual.*

*CONCLUSÃO*

Para concluir-se com o sistema de integração e capacitação teórica neo-classica é revisto um dos artigos de Theodor W. Adorno: “a indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. ” In: Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos; Rio de Janeiro., 1985.

O conceito do estilo autêntico torna-se transparente na indústria cultural como um equivalente estético da dominação. A ideia do estilo como uma conformidade a leis meramente estéticas é uma fantasia romântica retrospectiva. O que se exprime na unidade do estilo não apenas da idade média cristã, mas também do renascimento, é a estrutura diversificada do poder social, não a experiência obscura dos dominados que encerrava o universal.

Assim a indústria cultural, o mais inflexível de todos os estilos, revela-se justamente como a meta do liberalismo, ao qual se censura a falta de estilo. Não somente suas categorias e conteúdo são provenientes da esfera liberal, tanto do naturalismo domesticado quando da opereta e da revista: as modernas companhias culturais são o lugar econômico onde ainda sobrevive, juntamente com os correspondentes tipos de empresários uma parte da esfera de circulação já em processo de desagregação.

Um aspecto fundamental é o desenvolvimento da parceria entre antropólogos e escolas de negócios, trazendo os primeiros aos programas de mestrado e doutorado, como alunos, e ao corpo docente das escolas. O primeiro movimento só poderá ser realizado se o processo de seleção das escolas de Administração brasileiras for capaz de abrir espaço para perfis distintos de alunos, já que os processos atuais têm forte viés favorável à formação quantitativa e positivista. O segundo movimento implica a compreensão de que a melhor forma de aprender é com aqueles que efetivamente dominam esse conhecimento, e que a multidisciplinaridade poderá ter papel relevante no desenvolvimento da qualidade do trabalho científico nas escolas de Administração. Assim, será por meio de um processo sistemático de troca e da tensão por ela gerada que a produção intelectual de excelência e pesquisa de ponta nessa área encontrarão o espaço propício para seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

HORKHEIMER, MAX, 1895-1973. *Dialética do esclarecimento: fragmento filosóficos*/ Max Horkheimer e Theodor W. Adorno; tradução: Guido Antônio de Almeida – Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1985.

VAN ACKER, LEONARDO, 1896 - A *filosofia contemporânea* / São Paulo: Convívio, 1981.

MARTIN HEIDEGGER, 1971. *O que é isto – a filosofia? Identidade e diferença*; Livraria Duas Cidades LTDA, São Paulo.

PITIRIM A. SOROKIN, 1962. *Sociedade Cultura e Personalidade*, sua estrutura e suas dinâmica, Sistema de Sociologia Geral. Ed.: O globo. Porto Alegre: 1968.

CHATAIGNIER, GILDA, *Fio a fio: tecidos, moda e linguagem*. Ed.: Estação Das Letras, 2006.

[CASCUDO, LUÍS DA CÂMARA](javascript:nova_pesquisa(%22Cascudo,%20Lu%C3%ADs%20da%20C%C3%A2mara%22,%22%22,100);), *Civilização e cultura:   pesquisa e notas de etnografia geral.* Rio de Janeiro:   José Olympio; In:  1973.

GEORG SIMMEL *Filosofia da moda e outros escritos*; tradução, introdução e notas: Artur Morão; Lisboa:   Edições Texto E Gráfica, 2008.

1. Aluno Discente do curso de Psicologia RGM: 16918541, matriculado atualmente na UNIFRAN (A Universidade de Franca), São Paulo, Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201 Paq. Universitário – 14404-600. [↑](#footnote-ref-1)